



REPORTAGEM ESPECIAL

VINHOS DA CAMPANHA GAÚCHA/ACERVO/JC

Nova fronteira do vinho brasileiro atrai turistas para o Pampa



A viticultura em escala industrial na região é, historicamente, mais antiga do que na Serra Gaúcha

Na região, onde se fabricam vinhos para o mercado interno brasileiro há pelo menos 150 anos, empreendimentos surgem por entre as estâncias de criação de gado de corte

Patrícia Lima

Um mundo novo, de vinhos e experiências gastronômicas, se abre nas imensidões do Pampa Gaúcho, em que as distâncias e imensidões fazem parte da experiência da viagem. A viticultura em escala industrial na região é, historicamente, mais antiga do que na Serra Gaúcha. Há pelo menos 150 anos se produz vinho para abastecer o mercado interno

brasileiro por lá. Por décadas, no entanto, essa produção se resumiu a pouquíssimas marcas, que cultivavam uvas na região. Na primeira década dos anos 2000 os investimentos foram retomados, já de olho na vocação do solo e do clima para o cultivo de uvas viníferas de qualidade.

Hoje a Campanha é um gigante do vinho que só cresce, com empreendimentos surgindo por entre as estâncias de criação

de gado de corte. O Trem do Pampa, empreendimento turístico inaugurado em 2024, deu impulso inédito ao turismo na região. Um passeio de mais de duas horas liga as estações ferroviárias de Palomas e Santana do Livramento, com parada na Vinícola Almadén e baldeações possíveis para outras vinícolas no entorno, com degustações e atrações culturais a bordo.

Atrativo extra é o selo de

Indicação de Procedência (IP Campanha Gaúcha), concedido em 2020, que atesta o local e o modo de produção dos rótulos. O reconhecimento favorece a divulgação da vitivinicultura da região e assegura a qualidade do vinho local, atraindo os enófilos. A Associação dos Vinhos da Campanha Gaúcha congrega 18 empresas, entre as quais mais de 10 têm programas receptivos para os turistas que estão na região.

Qualidade e lazer no coração da Região da Campanha

No interior do município de Dom Pedrito, a criação de gado de corte e o cultivo de grãos fez a história da família Pötter na tradicional Estância Guatambu. Até que uma das filhas de Valter José, o patriarca, propôs diversificar e implantar vinhedos na propriedade. Engenheira Agrônoma, Gabriela Pötter liderou a importação de mudas da França e da Itália em 2003.

Do sucesso dessa iniciativa nasceu, em 2013, a Guatambu Estância do Vinho, um dos principais polos enoturísticos da região.

Às margens da BR-293, a vinícola abre suas portas para os visitantes, que são recebidos em um prédio cuja estética faz referência às estâncias históricas. Ali o visitante mergulha em um tour pela trajetória da família Pötter e pelas etapas de vinificação dos tintos, brancos e espumantes elaborados com uvas cultivadas na propriedade de Leões, perto da sede da fazenda.

Ao longo desse percurso, há paradas estratégicas para a degustação de rótulos selecionados pelos enólogos para ilustrar a experiência.

O ponto alto do receptivo, porém, ocorre uma vez por mês, no Dia Épico – referência ao rótulo mais prestigiado da vinícola. Com fila de espera que pode chegar a meses, é imersão completa no universo da vitivinicultura do Pampa.

No grande salão é servido o almoço harmonizado, momento em que as carnes premium produzidas na própria estância são combinadas aos rótulos de vinho da casa. Tudo embalado por músicos locais que executam o melhor do verdadeiro cancioneiro gaúcho.

VINHEDOS GUATAMBU/DIVULGAÇÃO/CJ



Guatambu Estância do Vinho é um dos principais polos enoturísticos da região